

GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular:

imagem, corpo, ritual e performance.
Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Léa Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a) Na hist?ria da

antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemol?gica e metodol?gica. Este GT prop?e retomar esta tem?tica, valorizando trabalhos etnogr?ficos com especial aten??o aos processos de constru??o do corpo, das imagens e do espa?o em di?logo com a antropologia simb?lica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realiza??o concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como tamb?m as condicionam. Seu registro imag?tico est? presente nos estudos e express?es da cultura brasileira e ? usado como recurso metodol?gico para a elabora??o do conhecimento etnogr?fico. A proposta destaca 3 eixos de investiga??o etnogr?fica e te?rica: 1- na dire??o de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e pr?ticas dos pr?prios atores que constitu?ram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebra?es sob novos enquadramentos te?rico-metodol?gicos de uma antropologia simb?lica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente ?s rela?es metodol?gicas e epistemol?gicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imag?ticas, c?nicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimens?es e conex?es com fen?menos contempor?neos da vida social.

Memórias dos cinemas no Vale do Vamanguape-PB

Autoria: José Muniz Falcão Neto

Com base em métodos da antropologia visual (foto e vídeo elicitação, câmera compartilhada, etnografia virtual) reuni um acervo de fotografias antigas, entrevistas, comentários em rede e filmagens realizadas para um work de Conclusão de Curso em Antropologia, o qual serviu de base para um projeto desenvolvido atualmente no Curso de Mestrado em Antropologia na UFPB. A pesquisa se concentra acerca das memórias coletivas de dois grandes cinemas que foram ativos durante as décadas de 60, 70 e 80, o Cine Teatro Orion (1964) e o Cine Teatro Eldorado (1965), respectivamente, localizados no litoral norte da Paraíba nas cidades de Rio Tinto e Mamanguape. Estes cinemas do interior foram administrados pela família David (Walfredo David e Abel David), os quais passaram 40 anos trabalhando com exibições cinematográficas na região do Vale do Mamanguape-PB, porém, o Cine Orion foi construído pela Fábrica de Tecidos Rio Tinto em 1944, após 20 anos é que arrenda a família David. Vários foram os filmes exibidos nestes dois antigos cinemas, que formaram gigantescas filas e marcaram as memórias dos moradores, tendo em vista estas memórias passo agora a analisar os antigos filmes que foram exibidos nestes cinemas. Para esta comunicação o conceito de mimesis (Michael Taussig) e de expectorialidade (André Dib), entre outras referências (Canevacci, Satiko), serão articulados para analisar o filme Teixeirinha "coração de luto" dirigido por Eduardo Llorento, e sua recepção no contexto passado, acessada através dos sujeitos locais e suas memórias elicitadas pelas imagens dos cinemas e filmes antigos. Teixeirinha coração de luto é um filme produzido em 1966 e lançado em 1967. O filme passa de acordo com a narrativa da música, contando a história da morte de sua mãe e sua migração do interior à cidade grande para continuar a vida, o qual se torna um grande compositor no Brasil. O objetivo do artigo é apresentar aspectos e dinâmicas representadas no filme que se entrelaçam e constituem parte do ethos de uma população que se localiza no interior da Paraíba. Como, portanto, o cinema



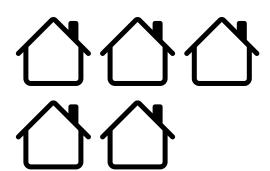
contribuiu, em meados do século XX, para ?modernizar?, ?encantar? ou ?catequizar? uma população composta em grande parte por trabalhadores rurais e indígenas, admitidos a um regime urbano de work (marcado pela instalação de uma fábrica)? Em que medida, pois, pensar a recepção do cinema em cidades pequenas nos permite elaborar dimensões críticas das condições de vida em sociedades pós-coloniais? Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

